

Dívida cai US\$ 385 milhões com leilões

SÃO PAULO — As taxas de deságio de 32% para as áreas livres e de 15% para as regiões incentivadas, obtidas no segundo leilão de conversão da dívida em capital de risco, realizado ontem na Bolsa de Valores de São Paulo, permitiu ao Brasil abater mais US\$ 198,53 milhões (CZ\$ 26,8 bilhões) de sua dívida externa. Somado o montante obtido ontem com o realizado no final de março na Bolsa do Rio, no valor de US\$ 186,53 milhões (CZ\$ 25,36 bilhões), o Governo brasileiro já resgatou um total de US\$ 385,06 milhões (CZ\$ 52,36 bilhões) dos seus débitos junto aos bancos credores.

O leilão foi considerado um sucesso pelo Diretor da Área Externa do Banco Central, Arnim Lore, pois o deságio apresentou expressiva elevação em comparação com o obtido na Bolsa do Rio. Em termos líquidos foram convertidos US\$ 150 milhões (CZ\$ 20,40 bilhões).

O valor bruto auferido no leilão da

área liberada foi de US\$ 110,29 milhões (CZ\$ 14,99 bilhões) e o lucro obtido pelo Banco Central com o deságio foi de US\$ 35,92 milhões (CZ\$ 4,88 bilhões), uma vez que o volume líquido ofertado foi de US\$ 75 milhões (CZ\$ 10,20 bilhões).

Dos US\$ 75 milhões (CZ\$ 10,20 bilhões) ofertados no leilão da faixa livre, US\$ 72 milhões (CZ\$ 9,79 bilhões) receberam propostas de conversão a uma taxa de desconto de 32%, superando as expectativas do Presidente da Bovespa, Eduardo Rocha Azevedo, que esperava, no máximo, 30%, os US\$ 3 milhões (CZ\$ 408 milhões) restantes acabaram indo para rateio com deságio de 31,5%. O principal lance foi dado pela FNC corretora, do Citibank, no valor de US\$ 42,5 milhões (CZ\$ 5,7 bilhões), representando 56,6% do total convertido. Ela obteve também o maior lance na área incentivada: US\$ 34 milhões (CZ\$ 4,5 bilhões).



Foto de Soneca

Em São Paulo, as taxas de deságio foram superiores às do pregão no Rio